

## **CAPÍTULO 11**

### **TERAPIA PSICODRAMA DIANTE DO DIAGNOSTICO E SUA CONTRIBUIÇÃO NA BUSCA DA SAÚDE MENTAL DO PACIENTE ATRAVÉS DO PROCESSO PSICOTERAPEUTICO**

#### **Maria Clara Santos Silva**

Licenciando em Bacharel em Psicologia pela Faculdade de Ciências, Educação e Tecnologia do Norte do Brasil – FACETEN. E-mail: mariasonia@gmail.com.

#### **Stephany Fernanda Ambrosina**

Licenciando em Bacharel em Psicologia pela Faculdade de Ciências, Educação e Tecnologia do Norte do Brasil – FACETEN. E-mail: hjdvdtdt@gmail.com.

#### **Moises Pereira Anjos**

Bacharelado em Psicologia pela Faculdade de Ciências, Educação e Tecnologia do Norte do Brasil – FACETEN. E-mail: Anjospereirados2020@gmail.com.

#### **Rômulo Terminelis da Silva**

Doutor em Psicologia Clínica-FACISA/UPE; PhD em Psicologia da Saúde – UNIVERSITÉ DES SCIENCES DE L'HOMME DE PARIS (ULSHP); Doutor em Ciências da Educação – University Logos Internacional - @UNILOGOS, cadastro na CAPES 1489 no Portal Carolina Bori, CNPQ REGISTRO K2E200000001, Neuropsicólogo, Neurocientista da Aprendizagem, Neurocientista Clínico. E-mail.drromuloterminelis@hotmail.com Coordenador do curso de Psicologia FACETEN e Professor Associado (probono) da UNILOGOS – Logos University Internacional.

---

## **RESUMO**

Este estudo visa elucidar e coletar dados sobre: “Terapia Psicodrama diante do diagnóstico e sua contribuição na busca por saúde mental do paciente através do processo psicoterapêutico”, pretendendo fazer uma abordagem sobre como o psicodrama pode contribuir nesse processo buscando assim a recuperação da saúde mental contexto hospitalar. Tem como objetivo investigar como a abordagem psicodramática é aplicada nesse contexto promovendo a saúde mental e bem-estar do paciente, bem como, compreender a relação entre analista e paciente no processo psicoterapêutico. Por ser assim, este estudo pautou-se, portanto, por uma metodologia de pesquisa sob a linha bibliográfica, em caráter exploratório, de abordagem qualitativa, de campo e descritiva, hipotético-dedutiva e não

experimental. Entendo que esta linha de pesquisa e abordagem seja a mais viável ao estudo por ora. Desse modo, tem-se que os resultados aqui contextualizados podem ser considerados como satisfatórios ao proposto inicialmente neste estudo. Havendo ainda notoriamente várias vertentes e possibilidades a serem analisadas em estudos futuros, e, por conseguinte, mais aprofundados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicodrama. Saúde. Psicologia, Paciente.

## **INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa versa sobre “Terapia psicodrama diante do diagnóstico e sua contribuição na busca da saúde mental do Paciente através do processo psicoterapêutico”. Para uma melhor compreensão do termo, tentaremos explicá-lo em partes, começando pela origem da terapia Psicodramática. Segundo CRPRJ a Psicodrama originou-se de experiências de teatro de Moreno, que, além de médico, trabalhava com teatro, porém não com o teatro convencional. Criou um tipo de representação cujo objetivo era estimular a criatividade dos atores e, no qual a peça era criada na hora pelos atores, a partir de algum tema proposto no momento. Jacob Levy Moreno, psiquiatra romeno que nasceu em 1898, viveu e trabalhou em Viena até 1925 quando emigrou para os Estados Unidos, onde desenvolveu suas teorias e veio a falecer em 1974.

O psicodrama é uma abordagem de terapia que usa o teatro para diagnosticar e tratar questões de natureza psíquica, ela consiste em representar situações da vida real em um palco, onde os pacientes atuam como personagens em uma espécie de teatro improvisado. Desse modo, o objetivo é permitir que o indivíduo se expressasse livremente, explore seus sentimentos e pensamentos, além de aprender com as experiências vivenciadas no palco. Ou seja, por meio do psicodrama, é possível descobrir sentimentos e compreender profundamente seus significados, em uma jornada rumo ao autoconhecimento.

Em se tratando dos objetivos específicos propostos, A hospitalização, essencial para recuperação da saúde, costuma ampliar o sofrimento psíquico dos pacientes, na medida em que impõe uma rotina de cuidados, afasta o paciente da família e do meio social. O objetivo deste estudo é apresentar a compreensão psicodramática desse contexto e possibilidades de intervenção.

Deste modo, a pesquisa em questão tem a seguinte problemática de investigação, pois, essa forma que este estudo se justifica quanto a sua abordagem focando o objeto da pesquisa e situação problema está em: Como a abordagem psicodrama pode contribuir no processo terapêutico na busca da saúde mental na área hospitalar?

Por ser assim, este estudo pautou-se, portanto, por uma metodologia de pesquisa sob a linha bibliográfica, em caráter exploratório, de

abordagem qualitativa, de campo e descritiva, hipotético-dedutiva e não experimental. Entendo que esta linha de pesquisa e abordagem seja a mais viável ao estudo por ora. Desse modo, tem-se que os resultados aqui contextualizados podem ser considerados como satisfatórios ao proposto inicialmente neste estudo. Havendo ainda notoriamente várias vertentes e possibilidades a serem analisadas em estudos futuros, e, por conseguinte, mais aprofundados.

## **METODOLOGIA APLICADA**

Tendo-se, para tanto, a este ponto que a pesquisa bibliográfica é o passo inicial na construção efetiva de um protocolo de investigação, quer dizer, após a escolha de um assunto é necessário fazer uma revisão bibliográfica do tema apontado pela Jornada Científica de Pesquisa em Psicologia: Abordagem Psicoterapeutas - Desenvolvimento das Linhas de Pesquisas, grupos de estudo e projetos relacionados as pesquisas para a construção dos artigos científicos do curso Bacharel em Psicologia da FACETEN. Essa pesquisa auxilia na escolha de um método mais apropriado, assim como num conhecimento das variáveis e na autenticidade da pesquisa.

Conforme o Dr. Rômulo Terminelis da Silva (2022, p.05) na explicação do passo a passo de construção do TCC monografia, a pesquisa deve seguir as seguintes orientações.

Tendo-se, para tanto, a este ponto que a pesquisa bibliográfica e abordagem qualitativa é o passo inicial na construção efetiva de um protocolo de investigação, quer dizer, após a escolha de um assunto é necessário fazer uma revisão bibliográfica do tema apontado. Essa pesquisa auxilia na escolha de um método mais apropriado, assim como num conhecimento das variáveis e na autenticidade da pesquisa.

Ainda sob esta perspectiva tem-se que a modalidade atinente à pesquisa qualitativa é a metodologia de pesquisa bastante adequada ao estudo, pois pode ser entendida como o caminho do pensamento a ser seguido. Pois, ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade. A pesquisa é assim, a atividade básica da ciência na sua construção da realidade.

Por ser assim, destaca-se ainda que: "Considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto; a análise dos dados foi realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador; não requereu o uso de técnicas e métodos estatísticos; e, por fim, teve como preocupação maior a interpretação de

fenômenos e a atribuição de resultados". (GODOY, 1995).

Tem-se também que a modalidade de pesquisa exploratória é uma importante ferramenta neste processo de levantamento e construção contextual, pois é entendida como um trabalho de natureza exploratória quando envolver levantamento bibliográfico entrevista com pessoas que tiveram (ou tem) experiências práticas como problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Segundo o professor Dr. Rômulo Terminelis da Silva (2022, p.04) na explicação do passo a passo de construção do TCC monografia, a pesquisa deve seguir as seguintes orientações.

**Os tipos mais comuns de pesquisa são:** de campo; bibliográfica; descritiva; experimental e Não-experimental. Aliadas aos métodos estão as técnicas de pesquisa, que são os instrumentos específicos que ajudam no alcance dos objetivos almejados.

**As técnicas mais comuns são:** questionário (instrumento de coleta de dados que dispensa a presença do pesquisador); formulário (instrumento de coleta de dados com a presença do pesquisador); entrevista (estruturada ou não estruturada); levantamento documental; observacional (participante ou não participante) e estatísticas.

Dessa forma, este tipo de estudo visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores. Em linhas gerais, esta foi sim a metodologia de pesquisa ora implementada, entendendo-a, para tanto, como propícia ao estudo proposto.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **A ABORDAGEM PSICODRAMA NO ESPAÇO HOSPITALAR**

Na maioria das vezes, o adoecimento desperta medo no doente e angústia nos familiares. De acordo com a literatura, a hospitalização é entendida como um fenômeno que altera toda a dinâmica familiar (Mattos, Blomer, Campos, & Silvério, 2016; Pavão & Montalvão, 2016) e provoca uma redistribuição de papéis dentro da família (Câmara & Amato, 2014). Dessa forma, cabe principalmente ao psicólogo hospitalar em conjunto com a equipe multidisciplinar escutar e acolher o sofrimento dos pacientes hospitalizados e de seus familiares (Assis & Alves, 2015).

O foco a ser trabalhado é evocado por sentimentos, lembranças ou histórias do cotidiano. Após a definição do tema emergente, os profissionais

especialistas coordenam e ajudam tecnicamente o desenvolvimento das cenas, que podem envolver a vida real, o mundo da fantasia ou o mundo interno, experiências já vividas ou expectativas em relação ao futuro. No aqui e agora das dramatizações, os recursos de ação garantem o nível de envolvimento e o afloramento de emoções profundas, a busca de soluções existenciais criativas e adequadas. Se o trabalho for individual, trabalha-se com representações da subjetividade e do mundo relacional do protagonista. Se for grupal, todos participam da construção coletiva que reflete a realidade grupal. Siqueira, Martins e Campos (2017) apontam para a importância de intervenções com familiares, pois com a hospitalização podem surgir sentimentos de autocobrança e responsabilização pelo bem-estar do doente. Em relação ao atendimento ao paciente, estimulá-lo a tornar-se ativo em seu tratamento é um dos principais objetivos da prática do psicólogo hospitalar (Langaro, 2017). Prestar assistência ao paciente e ao familiar pode possibilitar lidar com angústias e sofrimentos e trabalhar com os aspectos emocionais decorrentes da doença e da hospitalização (Salto, 2007).

SEGUNDO Ramalho (2010, p.29):

O psicodrama nasceu como uma abordagem sócio-psicoterápica construída por Jacob Levy Moreno (1889-1974) na primeira metade do século passado. Apesar de médico, Moreno sempre foi muito implicado com as questões referentes às relações sociais e, ao mesmo tempo, envolvido com a arte. Essa implicação é anterior ao início da sua vida acadêmica, por isso que é fundamental, para conhecer a história do psicodrama e de toda a sociologia, que é o conjunto da obra moreniana, conhecer a própria história de vida do romeno e judeu, J. L. Moreno.

As etapas do processo psicodramático são aquecimento, dramatização e compartilhar (Cukier, 1992/2018). Entretanto no contexto hospitalar geralmente são necessárias algumas adaptações, visto que, diferentemente do modo de atendimento clínico tradicional, no hospital o psicólogo não possui um *setting* terapêutico definido. Sem a tranquilidade e a segurança do consultório, os atendimentos ocorrem ao lado dos leitos nas enfermarias concomitantemente aos procedimentos terapêuticos e rotinas hospitalares. Distingue-se ainda em relação a tempo e frequência de atendimento com cada paciente (Cunha et al., 2016; Moreira et al., 2012) Com esse processo da hospitalização, vem a perda da espontaneidade, o adoecimento também pode desencadear conflitos existenciais bem como a cristalização de papéis atuados no aqui e agora. Uma das possíveis causas dessas repercussões psicológicas se deve ao fato de a hospitalização representar ao paciente entrar em contato com as próprias limitações diante da imprevisibilidade da doença, coloca-o frente a algo que o desestabiliza e ao mesmo tempo sente-se impotente para mudar a situação (Leite et al.,

2018).

Ainda conforme Ramalho (2010, p.29):

Podemos afirmar que o psicodrama é uma abordagem que se situa na interface entre a arte e a ciência, mantendo os benefícios de ambas. Foi definido pelo seu criador como o método que estuda as verdades existenciais através da ação, pois em grego, etimologicamente, a palavra “drama” significa “ação”. Surgiu como uma reação aos métodos individualistas e racionalistas predominantes e privilegiou o estudo do homem em relação, como um ser bio - psico - social e cósmico. As bases filosóficas do psicodrama encontramos na filosofia existencial-fenomenológica, pois Moreno recebeu influência de Henri Bérgrson, Martin Buber, E. Husserl e F. Nietzsche, entre outros. Mas, veremos abaixo também a forte influência da religião e do teatro na sua vida e obra.

Devido às características da rotina hospitalar (enfermarias compartilhadas, barulho, profissionais interrompendo) e às várias limitações físicas que os pacientes possam apresentar, há a necessidade de que o psicodramatista seja criativo e espontâneo adaptando suas intervenções às diferentes situações e à singularidade de cada paciente. Elementos como a dramatização em cena aberta, uso de almofadas e miniaturas geralmente encontram dificuldades no ambiente hospitalar, seja pela falta de privacidade ou de mobilidade do paciente ou ainda devido à necessidade de esterilização de todos os materiais a serem utilizados. Todavia, é possível a prática do psicodrama a partir de seus principais fundamentos teóricos e técnicos, como o resgate da espontaneidade, através da realização da dramatização internalizada e entrevistas. A ação do psicodramatista no hospital estimula e possibilita que o paciente atue em diferentes papéis, promovendo a ressignificação de antigas situações de sofrimento e a adoção de respostas adequadas diante das circunstâncias emergente papel.

**DE QUE FORMA ESSA TÉCNICA FISIOTERAPEUTA BUSCA PROPORCIONAR UMA AÇÃO DRAMÁTICA NO PACIENTE A PARTIR DA DRAMATIZAÇÃO**

A princípio, o psicodrama funciona por meio da dramatização espontânea de cenas correspondentes a realidades trazidas pela pessoa centro na terapia (quando feita em dois) ou pelo grupo (quando feita em grupo) que dizem respeito a algum tipo de problema ou dificuldade vivida pela (as) pessoa (as). O desempenho dos papéis no contexto dramático levaria o cliente a entender como seus papéis se tornaram fonte dos problemas exibidos e a experimentar, através da dramatização, formas de transformá-

los satisfatoriamente, enquanto transforma também sua vida.  
Ainda conforme Ramalho (2010, p.31):

Os quatro períodos criativos vividos pelo fundador do psicodrama podem ser descritos da seguinte forma: primeiramente Moreno buscava através da fé uma relação harmoniosa com Deus, identificando a espontaneidade e a potência criativa como formas de superação de doenças. Com o momento teatral, ele trará a catarse como importante veículo de re-significação. A terceira fase, é marcada pela necessidade de Moreno submeter-se aos padrões métricos pragmáticos, buscando ser reconhecido no campo da psicologia social. No quarto e último momento ele estava preocupado em consolidar um corpo doutrinário e dialogava com outras abordagens psicoterápicas (op.cit.).

A teatralidade nos ajuda a entender o que acontece conosco. Projetar por meio da cena questão do nosso interior, da nossa psique, com auxílio e a orientação de um terapeuta, nos permite alcançar o autoconhecimento. Ao observar, quase de fora, relacionamentos e dificuldades, torna-se possível analisar e interagir com nossos comportamentos de maneira positiva; torna-se possível compreender as ações alheias à nós, posicionamento de nossos familiares, por exemplo, e realocar esses elementos em seu devido lugar. De forma guiada, a dramaturgia terapêutica trabalha o companheirismo, a confiança e nossas aberturas interiores, para então guiar o ser em suas dificuldades, levá-lo à reflexão por meio da interpretação, ao passo que, naturalmente, ele próprio atinja as suas.

Muitas vezes é difícil para o ser humano reconhecer ou assumir os problemas que estão gerando desequilíbrio. Nesses casos, a função do psicoterapeuta é clarear frustrações, medos e desejos, orientando o paciente no processo de cura e transformação. Mas não é uma tarefa fácil. Utilizando o Psicodrama na psicoterapia, o psicoterapeuta consegue criar um ambiente de descontração que estimula a espontaneidade e criatividade. Os exercícios ajudam a desinibir, favorecendo a vivência no momento presente e a amplitude do olhar. A dramatização explora no palco diferentes possibilidades de solução.

Ainda conforme Ramalho (2010, p.31, 32):

O psicodrama é uma das terapias de base fenomenológico-existenciais, tanto quanto outras terapias vivenciais, como é exemplo também a gestalt - terapia. Estas abordagens vivenciais têm como base ajudar o cliente a experimentar a sua existência, buscando a compreensão fenomenológica do ser existente. Partem do princípio de que o homem é construtor de si próprio e

do seu mundo. O psicodrama busca fazer o indivíduo alcançar uma existência autêntica, espontânea e criativa. Nas abordagens vivenciais, a técnica e a teoria são secundárias em relação à pessoa e à importância da relação terapeuta e cliente.

O Psicodrama, além da linguagem verbal, utiliza o corpo em suas variadas expressões e interações com outros corpos. Na encenação psicodramática a pessoa consegue ver si mesma e à situação sob outra perspectiva. Desse modo, o processo terapêutico processo psicoterapêutico se realiza no aqui e no agora.

O enfoque psicodramático é existencial, ou seja, vê o ser humano como construtor de si mesmo e de seu mundo. Busca o resgate da espontaneidade e o desenvolvimento da intuição e da criatividade. Culmina no alcance da liberdade, da sensibilidade e da empatia.

Ainda segundo Ramalho (2010, p.32):

Nas abordagens fenomenológico-existenciais busca-se o desenvolvimento da intuição, da liberdade e da sensibilidade; não se utilizam enquadramentos diagnósticos psicopatológicos. Vê-se o neurótico como alguém que ainda não encontrou seu caminho de crescimento, ou seja, que se submeteu às conservas culturais, cristalizou papéis e deixou de ser espontâneo criativo, perdeu o sentido da sua vida. Enfim, para o psicodrama, o neurótico tem dificuldade de viver o aqui - e - agora, o momento, pois falsifica o fluxo das suas vivências. Os existencialistas e psicodramatistas concebem o homem como um ser inacabado, em eterno devir. Enfim, as terapias vivenciais de base fenomenológico-existencial, têm como objetivo fazer com que o indivíduo possa resgatar a liberdade de poder utilizar suas próprias capacidades para existir, para reaprender a utilizar a sua liberdade de forma responsável, para ser o que ele é. Para tal, promovem uma relação terapêutica que privilegia o encontro existencial eu - tu, que recria e permite o encontro na vida, em outras relações sociais.

O Psicodrama não rotula nem utiliza diagnósticos psicopatológicos. Entende que o indivíduo perdeu o sentido da vida, deixando de ser alguém espontâneo e criativo. O Psicodrama como psicoterapia é, simplesmente, o caminho para a compreensão da experiência de existir.

### **Relação do Analista e o Paciente no Processo Psicoterapêutico**

“Homem é um ser cósmico”, e, sendo assim, é corresponsável pelo crescimento do outro, Sobre as qualidades/requisitos esperados de um

psicoterapeuta.

Dessa forma, ao enfatizar a importância da relação interpessoal, mostra que é justamente nessa interação de reciprocidade que o encontro moreniano poderá existir, revitalizando a identidade das pessoas presentes. Quando Moreno afirma que o eu só existe na relação com o tu, faz-nos lembrar, antes de mais nada, da importância do vínculo com o paciente para o desenvolvimento criativo deste em seus vários papéis.

Em outras palavras, seria estar com o outro trazendo a força da autenticidade e da verdade de cada um na relação, onde cada qual intui com sua sensibilidade o que ocorre na subjetividade do outro, para não cair na rigidez e impessoalidade que levaria à conserva cultural, podendo massificar a criação. Assim, ao revelar o verdadeiro eu, que se dá na relação com o outro, estaria exercendo sua espontaneidade e criando no papel, com respostas adequadas para o momento. Ainda, permitirem-se momentos de espontaneidade implica também abandonar a excessiva censura no funcionamento da mente e promover a abertura correspondente aos impulsos interiores, às intuições e inspirações.

Ainda segundo GONÇALVES et ali, 1988, p.28 apud Ramalho (2010, p.33):

Moreno pretendeu que cada sessão psicodramática fosse uma experiência existencial. Através do discurso Moreniano, podemos encontrar os conceitos básicos da fenomenologia existencial, tais como: existência, ser, temporalidade (o aqui - e - agora), espaço, encontro, liberdade, projeto, percepção, corpo, imaginário, linguagem, sonhos, vivência, etc. No método fenomenológico em geral encontramos o método psicodramático em seus princípios básicos, quando, por exemplo, defende o exercício da intuição, da redução fenomenológica, da arte da compreensão, da atitude ingênua diante dos fenômenos, sem definições a priori. A atitude ingênua, a intersubjetividade a intencionalidade e a intuição estariam na relação eu - tu defendida também pelo psicodrama, e não na relação eu - ele, eu - isso ou eu - aquilo. O método psicodramático também é um método sempre aberto a novas investigações, como é o fenomenológico. Para Moreno, "uma resposta provoca cem perguntas". Por ser um método aberto, não se conclui que o método psicodramático seja caótico e desordenado, mas pelo contrário, ele permite acompanhar um mundo em constante movimento de criação.

A teoria de Moren não tem nem aceita a psicopatologia no sentido de uma classificação de neuroses, psicoses ou outros tipos de problemas. Nesse sentido, não diagnostica o cliente. No entanto, o psicodrama, como

tantas outras correntes, ao longo do tempo sofre influências e mudanças. Então existem psicodramatistas que trabalham com tipologias e diagnósticos. Atualmente, não existe uma maneira única de fazer psicodrama. Existe, estou apenas citando por exemplo, o chamado psicodrama triádico, que combina as teorias de Moreno com conceitos da psicanálise e as teorias de Kurt Lewin.

Sobre as qualidades/requisitos esperados de um psicoterapeuta:

- a) Amar o ser humano sem discriminação e preconceitos.
- b) Ter responsabilidade, ter conhecimentos de outras linhas de trabalho, além da própria.
- c) Ter ética profissional, discrição. Empatia, flexibilidade.
- d) Ter humildade, conhecimento teórico, disponibilidade.
- e) Manejar com próprias resistências, trabalhar dentro de um enquadre técnico.
- f) Ter autocrítica e estudo constante.
- g) Ser sigiloso, reconhecer os próprios erros, manejar com a contratransferência.
- h) Ter experiência de tratamento.
- i) Suportar frustrações, ser espontâneo, ter simplicidade, criatividade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foram utilizados questionários de perguntas abertas e fechadas, para coleta de dados. Tendo em vista que esta pesquisa não é de caráter experimental, ou seja, este trabalho é de cunho teórico e teve como base a construção de conhecimento, pesquisas qualitativas e quantitativas sobre as abordagens do psicodrama.

Os seguimentos dos dados coletados foram realizados através de ferramentas utilizadas pelos acadêmicos de psicologia da faculdade, de modo que houve uma pesquisa bibliográfica sobre as abordagens do psicodrama na visão dos acadêmicos e profissionais em relação à contribuição da terapia psicodrama de Levymoreno no meio hospitalar e na busca da saúde mental dos pacientes. Estas pesquisas foram transcritas através de gráficos e analisadas.

## **INVESTIGAÇÃO QUALI-QUANTI**

Quadro 1 - Você considera as técnicas utilizadas na psicodrama ajudam na busca da saúde mental dos pacientes?

- ( ) Sim
- ( ) Não
- ( ) Às vezes

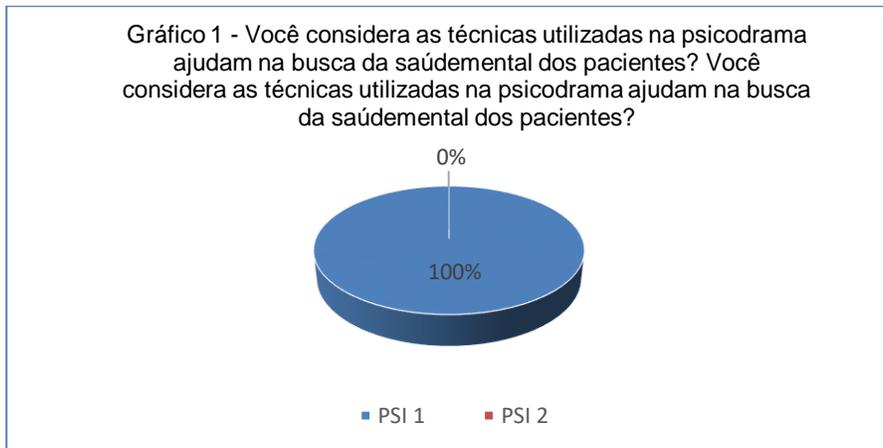
Justifique sua resposta

PSICOLOGOS	RESPOSTA
PSI 1	Sim, porque muitos profissionais de saúde mental consideram que as técnicas utilizadas no psicodrama podem ser úteis na busca da saúde mental dos pacientes. O psicodrama envolve representações dramáticas de situações da vida real, permitindo que os participantes explorem e compreendam questões emocionais e relacionais. Essas técnicas podem facilitar a expressão de sentimentos, promover a empatia e oferecer insights valiosos para o processo terapêutico. No entanto é importante que a abordagem seja adaptada às necessidades individuais de cada participante.
PSI 2	Sim, considerando que a terapia psicodrama consiste em uma técnica representando situações de vida, de maneira que os pacientes possam atuar como personagens em um cenário de teatro.
PSI 3	Sim, pois ao permitir a expressão criativa e a análise de papéis, ajuda os pacientes a compreenderem melhor suas experiências, promovendo a saúde mental por meio da catarse e da reflexão.
PSI 4	Sim, pois esta abordagem utiliza o teatro aliada a técnicas terapêuticas, colocando o paciente no centro do processo, a fim de resolver questões que lhe afetam, e poder construir uma melhor saúde mental.

Fonte: Acadêmicos e professores de psicologia da faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN.

Como evidenciado nas respostas anteriores, as técnicas mostram-se eficazes na promoção da saúde mental durante o processo psicoterapêutico. Sua principal finalidade é facilitar o acesso às emoções, permitindo que os pacientes entrem em contato com suas dificuldades cotidianas e, assim, possam resolvê-las.

Este estudo está sendo conduzido como uma pesquisa que combina abordagens qualitativas e quantitativas, integrando métodos exploratórios, descritiva correlacionada e não experimentais. Além disso, emprega uma abordagem hipotético-dedutiva no âmbito da pesquisa de campo.



De acordo com o gráfico apresentado, é possível observar que todos os psicólogos, em suas opiniões, concordam que as técnicas utilizadas no psicodrama são eficazes para a contribuição psicoterapêutica. Essas técnicas possibilitam trazer à tona situações, sensações e sentimentos que auxiliam no reconhecimento e reconstrução da personalidade. Conforme nos foi dito pelo PSI 1 “Sim, porque muitos profissionais de saúde mental consideram que as técnicas utilizadas no psicodrama podem ser úteis na busca da saúde mental dos pacientes. O psicodrama envolve representações dramáticas de situações da vida real, permitindo que os participantes explorem e compreendam questões emocionais e relacionais. Essas técnicas podem facilitar a expressão de sentimentos, promover a empatia e oferecer insights valiosos para o processo terapêutico. No entanto é importante que a abordagem seja adaptada às necessidades individuais de cada participante.”

2 Você concorda que as técnicas do psicodrama podem atender tipos de público variados como: (crianças, adolescentes, adultos).

- ( ) Sim
- ( ) Não
- ( ) Às vezes

Justifique sua resposta

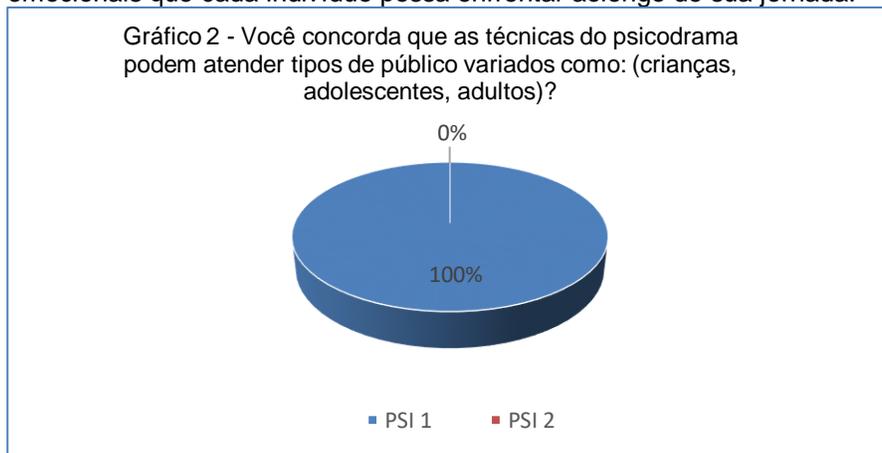
PSICOLOGOS	RESPOSTA
PSI 1	Sim, porque as técnicas do psicodrama podem ser adaptadas para diferentes idades. No caso das crianças mais novas podem ser necessárias abordagens mais lúdicas.
PSI 2	Sim, porque as técnicas do psicodrama podem ser adaptadas para atender uma variedade de públicos, incluindo crianças, adolescentes e adultos. A flexibilidade dessa abordagem permite que os profissionais de saúde mental ajustem as atividades e dinâmicas de acordo com a idade, nível de desenvolvimento e necessidades específicas de cada grupo. Isso pode tornar o psicodrama uma ferramenta versátil e eficaz em diferentes contextos terapêuticos, proporcionando oportunidades para expressão criativa, exploração emocional e desenvolvimento pessoal.
PSI 3	Sim, Compreende-se que na psicodrama, há possibilidades de desvendar emoções, traumas e sentimentos adormecidos, de maneira a proporcionar o autoconhecimento do sujeito seja na fase de vida que tiver.
PSI 4	Sim, a psicodrama ajuda a criança a superar barreiras do seu desenvolvimento, através de sua imaginação, auxilia o adolescente a se descobrir, ajuda o paciente adulto através da atuação (teatro).

Fonte: Acadêmicos e professores de psicologia da faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil – FACETEN.

Conforme é evidenciado no Quadro 2 de respostas, é possível constatar a eficácia do psicodrama em diversas faixas etárias, uma vez que este propicia a revelação de emoções e traumas latentes. Como mencionado, o psicodrama destaca-se como uma ferramenta efetiva na abordagem de questões emocionais e traumáticas, independentemente da idade do indivíduo, Conforme Moreno (1997/1989): A teoria psicodramática começou a se desenvolver por volta de 1910, quando Moreno desenvolveu jogos de improviso e a brincadeira de ser Deus (*Godplaying*) com crianças nos jardins de Viena. Para ele, a espontaneidade estava descrita por toda parte na criança, pois seu mundo funciona no *faz de conta* e sua imaginação a faz simbolizar facilmente os sentimentos. Assim, embora tenha se expandido a outros grupos e contextos, desde sua origem, o psicodrama acumula experiências terapêuticas com crianças.

Portanto a importância do psicodrama reside na sua capacidade de proporcionar uma abordagem terapêutica dinâmica e integrativa, que atende

às necessidades individuais, promovendo o autoconhecimento, a resiliência emocional e o crescimento pessoal. Essa ferramenta valiosa contribui para a melhoria da qualidade de vida e para o enfrentamento saudável dos desafios emocionais que cada indivíduo possa enfrentar ao longo de sua jornada.



Conforme evidenciado pelo gráfico, a totalidade dos psicólogos concorda que o psicodrama desempenha um papel crucial no atendimento a indivíduos de todas as faixas etárias. Suas técnicas propiciam o bem-estar e a liberação de emoções. Este consenso destaca a importância do psicodrama como uma ferramenta terapêutica efetiva, capaz de beneficiar uma ampla gama de pessoas, independentemente da idade. Conforme dito pelo Psi 2 “Sim, porque as técnicas do psicodrama podem ser adaptadas para atender uma variedade de públicos, incluindo crianças, adolescentes e adultos. A flexibilidade dessa abordagem permite que os profissionais de saúde mental ajustem as atividades e dinâmicas de acordo com a idade, nível de desenvolvimento e necessidades específicas de cada grupo. Isso pode tornar o psicodrama uma ferramenta versátil e eficaz em diferentes contextos terapêuticos, proporcionando oportunidades para expressão criativa, exploração emocional e desenvolvimento pessoal.”

Quadro 3 – Você acredita que a dramatização espontânea é uma das principais ferramentas terapêuticas utilizadas, permitindo que os participantes expressem suas emoções e representem situações da vida real de forma improvisada?

- ( ) Sim
- ( ) Não
- ( ) Talvez

Justifique sua resposta

PSICOLOGOS	RESPOSTA
PSI 1	Sim, a dramatização espontânea é a ferramenta terapêutica chave permitindo expressão emocional e representação improvisada de situações reais na terapia psicodrama.
PSI 2	Sim, a dramatização espontânea é considerada uma das principais ferramentas terapêuticas no psicodrama. Ela permite que os participantes expressem suas emoções e representem situações de vida real de forma improvisada, proporcionando uma abordagem única e dinâmica para explorar questões emocionais e relacionais. A improvisação durante as sessões de psicodrama pode facilitar a expressão autêntica, a compreensão mais profunda de sentimentos e a promoção da empatia entre os participantes. Essa abordagem criativa e vivencial pode contribuir significativamente para o processo terapêutico.
PSI 3	Sim, o psicodrama representa importante instrumento para a psicologia, pois essa técnica permite a utilização que lúdico, que sabemos que leva ao prazer, e essa brincadeira possibilita o tratamento de forma criativa e agradável.
PSI 4	Sim, Pois ele permite que o paciente se expresse livremente, explorando seus sentimentos e pensamentos.

Fonte: Acadêmicos e professores de psicologia da faculdade de Ciências, Educação e Tecnologia do norte do Brasil – Faceten.

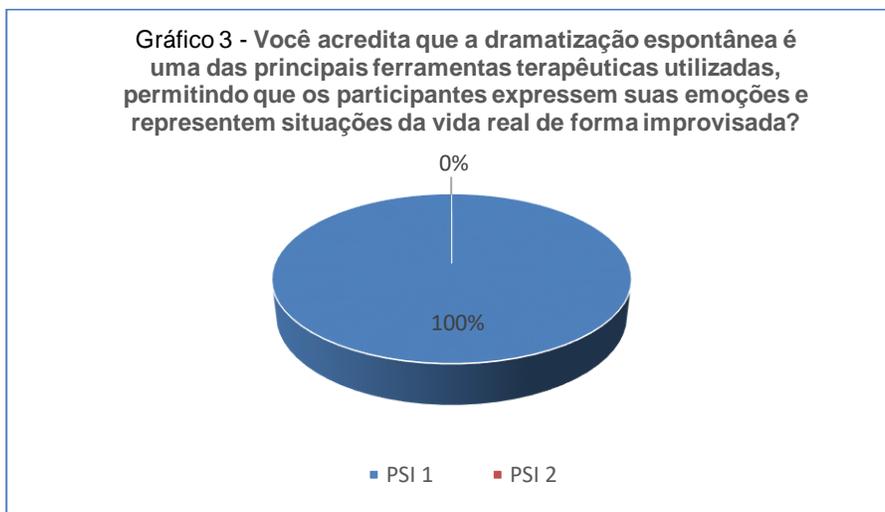
De acordo com o relato dos psicólogos no quadro 3, Acreditar na eficácia da dramatização espontânea como uma ferramenta terapêutica valiosa é respaldado pelo reconhecimento da capacidade humana de expressar emoções e representar situações da vida real de maneira improvisada. Essa abordagem terapêutica, muitas vezes subestimada, revela-se como uma forma autêntica e significativa de proporcionar um espaço seguro para os participantes explorarem seus sentimentos mais profundos.

Ao permitir que os indivíduos representem espontaneamente situações e emoções, a dramatização possibilita uma expressão direta e não filtrada de pensamentos e sentimentos internos. Essa liberdade criativa facilita a catarse emocional, promovendo a consciência e a compreensão das emoções de maneira mais profunda.

Além disso, a improvisação na dramatização permite que os participantes vivenciem diferentes perspectivas e abordagens para lidar com

desafios da vida real. Esse processo dinâmico oferece oportunidades para experimentação, aprendizado e desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Conforme Pamplona (2016): O desempenho dos papéis no contexto dramático levaria o cliente a entender como seus papéis se tornaram fonte dos problemas exibidos e a experimentar, através da dramatização, formas de transforma-los satisfatoriamente, enquanto transforma também sua vida, o psicodrama baseia-se no tripé formado por contextos, instrumentos e etapas.

A dramatização espontânea, quando conduzida de maneira ética e orientada por profissionais qualificados, pode ser particularmente eficaz em contextos terapêuticos, fornecendo uma plataforma única para a exploração autêntica e a descoberta de soluções para questões emocionais e psicológicas. Assim, a crença na potência da dramatização espontânea reflete o reconhecimento do poder terapêutico inerente à expressão criativa, proporcionando uma valiosa contribuição para o processo de autodescoberta e crescimento pessoal.



Conforme o gráfico 3, observa-se que todos os psicólogos concordam que a dramatização é uma das principais ferramentas do psicodrama, sendo, por conseguinte, a mais amplamente utilizada no meio. Essa constatação ressalta a significativa preferência e adoção dessa abordagem terapêutica, destacando sua importância e eficácia no cenário profissional desses profissionais.

A dramatização, ao proporcionar uma expressão criativa e dinâmica, emerge como um recurso essencial na condução do psicodrama, contribuindo para a exploração e compreensão mais aprofundada das complexidades emocionais e psicológicas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em toda esta pesquisa, percebemos a importância do psicodrama no contexto do diagnóstico e sua contribuição na busca pela saúde mental do paciente por meio do processo psicoterapêutico. Vale ressaltar o aprendizado dos acadêmicos nesse estudo e pesquisa realizados. A análise minuciosa dos métodos empregados nos estudos selecionados evidenciou um padrão de qualidade metodológica que amplia a confiabilidade dos resultados alcançados.

Desta forma vemos que a arte desempenha um papel multifacetado ao auxiliar o ser humano em suas jornadas e conquistas, e a expressão teatral emerge como uma das formas que a arte adota nesse processo. O Psicodrama, como prática, integra elementos teatrais a técnicas terapêuticas, centrando a pessoa no epicentro do processo. Seu propósito é lançar luz sobre problemas históricos, abordar questões subjacentes e construir uma saúde mental mais robusta para aqueles que participam dessa dramaturgia terapêutica. Os benefícios do Psicodrama são amplamente comprovados, sendo suas técnicas empregadas por psicólogos ao longo de anos. Estes profissionais reconhecem na teatralidade uma via eficaz para explorar as profundezas do inconsciente e da psique, acreditando que essa abordagem proporciona um contato valioso com aspectos mais íntimos e complexos do ser humano.

Nesse sentido, destaca-se a relevância em enfatizar que os resultados provenientes das pesquisas conduzidas no campo foram devidamente comprovados e receberam uma avaliação positiva. Esse respaldo reforça a robustez e a credibilidade dos dados obtidos, conferindo confiança aos fundamentos e conclusões advindos dessas investigações empreendidas.

## REFERÊNCIAS

Blatner, A., & Blatner, A. (1996). **Uma visão global do psicodrama – Fundamentos históricos, teóricos e práticos** (P. S. Dantas Jr., Trad.).

Bustos, D. M. (2005). **O psicodrama: Aplicações da técnica psicodramática** (3ª ed.). (L. Neves & R. Rejtman, Trad.)

Conselho Federal de Psicologia. (2018). Resolução CFP nº 11/2018. Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação e revoga a Resolução CFP nº 11/2012.

Fleury, H. J. (2020). **Psicodrama e as especificidades da psicoterapia online**. *Revista Brasileira de Psicodrama*.

José Roberto Marques, **JACOB LEVY MORENO E O PSICODRAMA**, INSTITUTO BRASILEIRO DE COCHING, 12 de abril de 2018.

Moreno, J. D. (2016). *Impromptu man: J. L. Moreno e as origens do psicodrama, da cultura do encontro e das redes sociais*. (1ª ed.). São Paulo: FEBRAP.

MORENO, J.L. **Psicoterapia de grupo e psicodrama**. São Paulo: Mestre Jou, 1974. SCHUTZENBERGER, A. A. e WEIL, P. **Psicodrama triádico**. Belo Horizonte: Interlivros, 1977. BLOG CENAT – centro educacional novas abordagens terapêuticas- 2023

RAMALHO, Cybele M. R. **Psicodrama e Dinâmica de Grupo**. Aracaju, 2010.